

LEITURA I - 1 Re 19,16b.19-21

AMBIENTE

Esta passagem do Primeiro Livro dos Reis leva-nos até ao séc. IX a.C. Estamos na época dos dois reinos divididos.

Os profetas Elias e Eliseu, aqui referenciados, exerceram o seu ministério profético no reino do norte (Israel), no tempo dos reis Acab e Ocozias (Elias), Jorão e Jehú (Eliseu). É uma época de grande desnorte, em termos religiosos: a fé jahwista é posta em causa pela preponderância que os deuses estrangeiros assumem na cultura religiosa de Israel.

Uma grande parte do ministério de Elias desenrola-se durante o reinado de Acab (874-853 a.C.). O rei - influenciado por Jezabel, a sua esposa fenícia - erige altares a Baal e Astarte e prostra-se diante das estátuas desses deuses. Estamos diante de uma tentativa de abrir Israel ao intercâmbio com outras culturas; mas essas razões políticas não são entendidas nem aceites pelos círculos religiosos de Israel. Nessa época, Elias torna-se o grande campeão da fé jahwista (cf. 1 Re 18 - o episódio do "duelo" religioso entre Elias e os profetas de Baal, no monte Carmelo), defendendo a Lei em todas as suas vertentes (inclusive na vertente social - cf. 1 Re 21 - o célebre episódio da vinha de Nabot), contra uma classe dirigente que subvertia a seu bel-prazer as leis e os mandamentos de Jahwéh.

A luta de Elias no sentido de preservar os valores fundamentais da fé jahwista será continuada nos reinados seguintes por um dos seus discípulos - Eliseu. A leitura que nos é proposta apresenta-nos, precisamente, o chamamento de Eliseu.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Primeiro Livro dos Reis ///
Ler o <i>italico</i> em tom diferente. Ler o <u>sublinhado</u> em tom de discurso direto. Ler bem as palavras a negrito (I-LI-SEI, SÁ-FAT, ABÉL-MÉ-Ô-LÁ). Ler em tom diferente o <i>italico</i> (frase secundária)	<i>Naqueles dias, /</i> disse o Senhor a Elias: // «Ungirás Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meola, / cômo profeta em teu lugar». // Elias pôs-se a caminho / e encontrou Eliseu, <i>filho de Safat, /</i> que andava a lavrar com doze juntas de bois / e guiava a décima segunda. // Elias passou junto dele e lançou sobre ele a sua capa. // Então Eliseu abandonou os bois, / correu atrás de Elias e <u>disse-lhe</u> : // <i>«Deixa-me ir abraçar meu pai e minha mãe; /</i> <i>depois irei contigo».</i> // Elias <u>respondeu</u> : // <i>«Vai e volta, /</i> <i>porque eu já fiz o que devia».</i> /// Eliseu afastou-se, / tomou uma junta de bois e matou-a; // com a madeira do arado assou a carne, / que deu a comer à sua gente. // Depois levantou-se e seguiu Elias, / ficando ao seu serviço. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Ter em conta, para a reflexão, os seguintes dados:

A história da salvação não é a história de um Deus que intervém no mundo e na vida dos homens de forma espalhafatosa, prepotente, dominadora; mas é uma história de um Deus que, discretamente, sem se impor nem dar espetáculo, age no mundo e concretiza os seus planos de salvação através dos homens que Ele chama. É como se Ele nos dissesse como fazer as coisas, mas respeitasse o nosso caminho e Se escondesse por detrás de nós. É necessário ter em conta que somos os instrumentos de Deus para construir a história, até que o nosso mundo chegue a ser esse "mundo bom" que Deus sonhou. Aceitamos este desafio?

O relato da "vocação" de Eliseu não é o relato de uma situação excecional, que só acontece a alguns privilegiados, eleitos entre todos por Deus para uma missão no mundo; mas é a história de cada um de nós e dos apelos que Deus nos faz, no sentido de nos disponibilizarmos para a missão que Ele nos quer confiar, quer no mundo, quer na nossa comunidade cristã. Estou atento aos apelos de Deus? Tenho disponibilidade, generosidade e entusiasmo para me empenhar nas tarefas a que Ele me chama?

O chamamento de Deus chega a Eliseu através da ação de Elias... É preciso ter em conta que, muitas vezes, o desafio de Deus nos chega através da palavra ou da interpelação de um irmão; e que, muitas vezes, é preciso contar com o apoio de alguém para discernir o caminho e ser capaz de enfrentar os desafios da vocação.

Finalmente, somos chamados a contemplar a disponibilidade de Eliseu e a forma radical como ele acolheu o desafio de Deus. A referência à morte dos bois, ao desmantelamento do arado (cuja madeira serviu para assar a carne dos animais) e ao banquete de despedida oferecido à família significa que o profeta resolveu "cortar todas as amarras", pois queria dar-se, radicalmente, ao projeto de Deus. É esse corte radical com o passado e essa entrega definitiva à missão que nos questiona e interpela.